

**Os políticos continuam  
a politicar e o comércio  
a roubar-nos o dinheiro e  
a saúde.**

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 938

Terça feira, 13 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa \* Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## CARIDADE?

### RECLAMO, NEGÓCIO, VAIDADE

Mais uma vez os dois colossos de grande informação andam à compita para conquistarem o grande público, que continua e continuará por muito tempo sendo o grande ingénio. Com a aproximação do Natal, aparece em acção a manobra da Caridade, da Criança pobre e da Filantropia. É ver as dádivas, as grávaras, as frases de efeito sentimental, a apropream-se nos quatro cantos do país, a bondade de coração dos ditos órgãos de informação, dos comerciantes generosos, das meninas e cavalheiros compadecidos pelos pobresinhos!

Em época nenhuma do ano aparece como nesta a hipocrisia ao serviço do interesse e da vaidade. A ocasião é excelente para se fazer o jégo das ideias conservantistas, que se infiltram por todos os modos e se fortalecem em consequência.

Mas que obra detestável a que fazem esses jornais, sob todos os pontos de vista! Ora detestável de comércio explorador, de reclame, ao negociente, de chamamento à vaidade dos grandes e até das crianças, de reconhecimento servil dos contemplados, de nefasta educação popular, de tudo enfim que está contido nas palavras hipocrisia, exploração e servilismo, porque são estes os principais aspectos da grande comédia jornalística do Natal dos pobresinhos.

Como as firmas comerciais acodem pressurosas a dar cavaquinhos de cartão, pares de meias e balas; cheios de simpatia pela nobre iniciativa do jornal, tam lido e apreciado jornal como eles são conceituados comerciantes! E todavia, todos, jornal, comerciantes, leitores e contemplados, sabem muito bem que é a mentira que preside à dádiva, porque lá vem, bem claro, o reclame comercial, que vale bem, mas condições em que é feito, os cavaquinhos, as meias ou os balões que se oferecem e que representam uma tam infima parte dos lucros obtidos, que nenhum efeito produzem na balança das despesas.

A bondade desses comerciantes! Mas nós, se não nada soubéssemos dessa bondade, bastar-nos ia o que os jornais, o que o colosso Século tem dito dos exploradores comerciantes, dos gananciosos lojistas, dos sugadores intermediários! Essa bondade para com os pobres e os desagradados sindicato no domingo vinha bem patenteada no Século, cuja primeira página vinha cheia de caridade reclamada, ao mesmo tempo que noutra página se lia o seguinte, que transcrevemos com títulos e tudo,

para lhe não diminuir o valor e que dispensa comentários:

#### Assistência aos menores delinquentes

Está sendo hostilizada pelas classes predominantes da nossa sociedade

Acérca da Assistência a Menores Desamparados e Delinquentes, escreve-nos o seu secretário, sr. Manuel F. de Lima Barreto, afirmando que o difícil cargo desta instituição não tem sido compreendido nem convenientemente ajudado pelas classes predominantes da nossa sociedade, visto que ninguém agradece aos cantenares de crianças que, na roda do aniversário, transitam pela Tertúria.

E, como se não bastasse já o alheamento, regista-se ainda a expulsão dos escritórios, lojas e oficinas de todos os menores postos em "liberdade vigilada". Os respetivos patrões acorrem-se, pela visita dos funcionários da Assistência, que os menores estão submetidos a vigilância, despedem-os desapiedadamente, negando-se assim a entrada na sociedade, à criança que, escorrachada do trabalho, enquadrada na sua dignidade pelo vexame recebido, sem pão e sem carícias, irá engrossar a multidão já hoje temerosa dos párias, dos revoltados e dos criminosos.

Finalizando, o sr. Lima Barreto descreve o intenso movimento em prol da infância delinquente na América do Norte, que, em 1913, só em Indianópolis, empregava 172 vigilantes voluntários e gratuitos e remunerados quando, em Lisboa, apenas há 4, que ainda tem de lutar com a má vontade geral.

Preguntamos apenas sem mais comentários: quantos dos comerciantes que enviam brinquedos aos jornais, estão dentro da notícia transcrita?

\* \* \*

A nefasta educação que representa toda esta reclamada caridade, educação da massa popular em geral, exerce-se na gente nova, em crianças que leyadas pelo espalhafato jornalístico também querem ser caridosas, não para dar, para fazer bem aos pobresinhos, mas para que o nome venha no dia seguinte no jornal. Não é a bondade da criança que se cultiva, é a vaidade, pois nem sequer, nesta época, em que tanto falam dos sentimentos cr stãos, ensinam às crianças a dar, de modo que não saiba uma das infi os que faz a outra.

Exploração é que há e não mais.

Explora-se tudo: a ganância do comerciante pelo reclame, a vaidade das crianças e das mulheres, pela publicação do nome, a indiferença dos leitores que se não importam com a comédia jornalística. E toda essa exploração em benefício do cofre do jornal, que se mostra amigo dos pobres! E o mais engraçado é que muitos desses exploradores e vaidosos se indignam connosco, sabendo que é verdade o que escrevemos!

## Página escolhida

### Uma injustiça

### Rebeldias

### Como se protege a arte nacional

O sr. Rui Coelho, relata à Batalha o que se tem passado em torno dum original português.

Quis o acaso que ontem os encontrámos a bânta do café com o sr. Rui Coslho, compositor musical bastas vezes aplaudido pelo nosso público.

A meio da conversa amena que mantivemos, tocámos, incidentalmente, numa questão, debatida agora nos jornais, que se estabeleceu em torno dum trabalho seu, que devia ser apresentado publicamente.

O sr. Rui Coslho, acomodando-se melhor na sua cadeira, foi dizendo:

— Como sabe, a empresa de S. Carlos vai brevemente inaugurar a sua época lírica, mandando vir a Lisboa artistas estrangeiros, pagos por bom dinheiro, afim de representar obras estrangeiras...

— Perfeitamente.

— Acontece, porém, que eu apresentei para ser representada no referido teatro, uma obra minha, Rosas de todo o Ano. Pôs a empresa, que não olha despesas para pôr em cena trabalhos estrangeiros, alguns deles já demolidos, entendeu que o meu trabalho devia ser sujeito a um júri.

— Mas para as obras estrangeiras não há júri... — dissemos.

— Exatamente. Esse ponto foi o inicio da questão. Não se entende que S. Carlos represente, sem exame prévio, as óperas estrangeiras e oponha à representação dum original português o obstáculo dum júri. Eafim — prossegue o sr. Rui Coelho — embora a submissão a um júri me revoltasse, já consentia que o meu trabalho, o único original português, note bem, fosse julgado por meia dúzia de indivíduos, entre eles um italiano que, evidentemente, teria interesses opostos aos meus, aos dum português. O pior, porém, o mais revoltante é que me impuseram a condição de, caso o parecer do júri fosse favorável, só levarem o trabalho à cena na época que vem.

— Isso é uma injustiça — fizemos.

— Sim, uma verdadeira injustiça. Primeiro, porque não se comprehende que não existindo júri para as obras estrangeiras, o haja para as nacionais; segundo, porque, dizendo-me que após a aprovação só representaria a minha obra num futuro época, mostram implicitamente disposições de jamais my a levarem à cena.

— E o ministro da instrução?... — O ministro da instrução?... Procurei-o.

— E então?

— Então... Nada fez, disse-me que podia intervir no caso. Entreteve a empresa é protegida pelo ministério da instrução... Tenho a impressão de que o ministro não esteve para incomodar-se. Olhe, uma vez Leonardo Coimbra fez com que me cedesse a sala de S. Carlos para realizar um concerto — porque diabo não poderia o actual detentor da mesma pasta obrigar a empresa a tratar os portugueses como trata os estrangeiros?

— Tem razão...

— Sim, tenho razão porque eu coloco o caso no ponto de vista pessoal. Fui eu o único português que apresentou uma obra, mas poderiam ser trinta. Esses trinta seriam vexados como eu fui.

— E enche-se para a boca com a proteção à arte nacional — comentámos-nos.

\* \* \*

## AS GREVES

### Corticeiros de Almada

Sem uma única defecção, e com uma moral esplêndida, dispostos, a resistir ate onde sei preciso, continuam em greve os operários corticeiros da pequena fabricação, em número de uma centena.

E' extraordiária a resistência destes, industriais, opondo-se à satisfação das reclamações apresentadas pela respectiva associação, esquecendo que ainda ontem eram operários, e, que hoje, por um bambúrio do acaso, são industriais, sendo os maiores tiranos, e exploradores contra os seus antigos camaradas.

O dia foi surpreendido a atentar contra a vida da inquilina.

Esse gesto ignobil conduziu-o à Boa-Hora. Mas lá, conseguiu sair em liberdade, a trôco da fiança prestada.

Como as suas tentativas junto da câmara municipal não tinhão dado resultado, prossegueu na sua obra demolidora confiante no seu dinheiro cujo poder lhe dariá a almejada licença.

E conseguiu-a. Apesar da câmara ter deliberado o contrário. Importa conhecer o meio como a obteve.

Dois vereadores já pediram a cadeia para o autor destes crimes, mas o honrado senhor da nossa praça, continua, vangloriando-se da sua imundície, considerando o seu dinheiro, a varinha mágica que lhe permite a livre expansão dos seus ruios instintos.

Veremos se triunfa o seu dinheiro e a velhinha é expulsa da residência, ou se para alguma coisa serve a razão que a sua inquilina assiste.

\* \* \*

### As questões morais e sociais

— na literatura

Promovida pela Universidade Popular Portuguesa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sua 4.ª secção, instalada na Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, a 1.ª conferência da nova série subordinada ao tema As questões morais e sociais na literatura

\* \* \*

### O "Porto Alexandre" com topo a bordo

Ontem, pelas 14 horas e meia, entrou

a barra o vapor Porto Alexandre com

fogo num dos portos.

Este navio que tinha saído no dia 10,

com destino ao Funchal e portos de

Angola, levava bastantes passageiros os

quais foram desembarcados no Pôsto

Marítimo de Desinfecção, seguindo o

barco para a Cova da Piedade, onde se

começou imediatamente na extinção do

incêndio.

N A ALEMANHA

Dito milhões de sindicatos confederados.

A confederação geral dos sindicatos

da Alemanha acusou, para o fim de

1920, um efectivo de 8.025.682 mem-

broes, entre os quais se contam 1.720.000

mujeres.

Os organismos sindicalistas não con-

## O ambiente político

Toldou-se bastante a atmosfera política nestes últimos dias

O ambiente político está carregado,

bastante carregado mesmo.

O sr. Maia Pinto, que ainda não realizou qualquer coisa que se visse, vai realizando apenas milagres de equilíbrio nas cadeiras do poder.

Os "nobres" pais da pátria, que faziam parte do parlamento antes da última revolução, deu-lhes para reunir e legislar fora do teatro de S. Bento. E' possível que a esta hora estejam refinados, ouas hortas, ou em qualquer cidade da província.

Alguns elementos do comité outubrista procuraram o presidente do governo para que este fizesse executar o programa revolucionário, sendo-lhes respondido que extraíram desse programa um programa mínimo a fim de submetê-lo aos seus ministros. Assim, o programa que pela sua substância já era mínimo, vai ficar reduzido à expressão mais simples...

A hora em que escrevemos, corre com insistência que o ministério vai cair. Cárra, não cairá? Veremos...

## NO PORTO

As tropas exercitam-se, tudo indicando que vamos ter dana...

PORTO, 11.—C.—A questão política segue o seu termo. Uns, aplaudem a atitude governamental, isto é, o outubrismo; outros pronunciam-se contra a ditadura Maia Pinto; uns querem o cumprimento do programa revolucionário, outros que se respeitem as determinações constitucionais. No entanto, a cadeira do governo civil persiste vaga, as reuniões públicas ou secretas continuam, e tudo espera o momento do embate.

Os ferrovários, por intermédio da sua União, protestaram contra o facto de se dizer que a concentração de forças se deve ao recelo duma greve sua, quando não pensam em tal, e os exercícios de tropas vão-se fazendo, causando estranheza que até a própria guarda fiscal, entre novos e velhos, anda também a exercitá-los convenientemente no manejo das armas, porque estava um pouco esquecida.

O que tudo deva a crer que todos se preparam para o combate...

## INSTRUÇÃO

Já foram nomeados os júris do concurso de admissão à matrícula no primeiro ano da escola normal superior da Universidade de Lisboa.

## A grande miséria da Áustria

### DERROCADA FINANCEIRA

Neste ano, os próprios sociais-democratas não se atrevem a festejar o aniversário da revolução. Se o recuo político é menos visível em Viena do que em Berlim, em compensação, a derrocada económica a todas parece ser completa.

A coroa austriaca baixou a mais da milésima do seu valor antes da guerra e continua baixando.

O novo ministro das finanças o sr. Gueller, (socialista-cristão) do gabinete que tem por chefe um israelita, o sr. Rosenberg, ao serviço dum gabinete pan-germanista e anti-semita, fez conhecer ultimamente a grandeza da derrocada financeira da Áustria.

Para se não ver forçado a dar algarismos seguidos dum grande número de zeros, o ministro baseou os seus cálculos sobre a taxa do câmbio, em outubro, e avaliou, portanto, a clávia pública em 670 bilhões de coroas, ou seja 100 mil coroas por habitante. Mais esta dívida, como é sobretudo externa, atinge proporções fenomenais. O "déficit" do orçamento para 1922, calculado pela mesma taxa, deve elevar-se a 165 bilhões, mas deve na realidade duplicar ainda que o governo consiga realizar o seu programa de receitas.

### Alta fantástica dos preços

Examinemos agora este programa de receitas na base do qual se encontra o celeíssimo projeto de saneamento das finanças dos sociais-democratas.

Numa enormidade comparável a esta foi proposta ou imposta a uma classe operária mergulhada como a nossa na

## Reclamações do funcionalismo público

### Professorado primário

A União do Professorado Primário enviou as seguintes notas:

"A comissão executiva da União do Professorado Primário enviou aos Núcleos Escolares Federados uma circular na qual são convidados os Núcleos e os federados professores primários a manterem-se solidários com o resânte funcionalismo nas resoluções tomadas e a tomar pela comissão central das Associações de Classe do Funcionalismo.

Em harmonia com as várias e constantes comunicações recebidas de muitos Núcleos da província, resolveram protestar energeticamente contra o decreto n.º 7867, que desorganiza a Inspeção e Administração Escolares, resolvendo convocar brevemente em Lisboa uma reunião de secretários das Juntas Escolares e do Conselho Central da União.

### Empregados Menores do Estado

Para tomar conhecimento das dêmarches junto do ministro das Finanças sobre a melhoria de situação, reuniu-se, pelas 20 horas, em assembleia geral, na rua do Mundo, 81, 2.º.

### NO PORTO

**Os empregados do Estado, ao tratar das suas reclamações económicas, repudiaram a papeleta individual e obrigatória**

PORTO, 11.—Na sede da delegação da Associação dos Empregados do Estado, reuniu em assembleia magna, que esteve bastante concorrida e com bastantes representações, o funcionalismo público do distrito.

O fim desta reunião foi para apresentar a doutrina expedita na circular que a Comissão Central de Lisboa vai enviar ao governo sobre as suas reclamações de carácter económico.

A assembleia aprovou a redacção da circular e as reclamações nela contidas, bem como o envio de três telegramas, dois para o ministro das finanças e presidente do ministério, solicitando a urgente satisfação das referidas reclamações, e outro para o presidente da República, imprimindo-lhe para que não assine decreto algum tendente a fazer novas nomeações.

Como no Congresso Nacional Económico, efectuado ultimamente nesta cidade, se tivessem feito alusões menos dignas para o funcionalismo público, a que já na ocasião própria nos ocupámos em *A Batalha*, os assistentes unanimemente protestaram contra tais alusões, e firmaram reprobando-as por completo.

Aproveitando o encontro, os funcionários públicos reunidos combateram o decreto da cédula pessoal obrigatória, julgando-o igualmente iníquo e indigno, portanto, dos indivíduos livres e conscientes, rejeitando-o e protestando contra ele. E' que ele representa um atentado à dignidade individual e humana.

A Associação dos Empregados Membros dos Liceus enviou um telegrama ao presidente do ministério e ministros das finanças e instrução pública, reforçando as reclamações apresentadas pelo funcionalismo geral e solicitando o seu imediato deferimento.

Os empregados menores do Estado continuaram em sessão permanente até saírem do resultado das suas reclamações. — C.

### EM SANTAREM

#### As resoluções do funcionalismo desta cidade

SANTAREM, 11.—Na sede do Ideal realizou-se no dia 9. uma reunião do funcionalismo desta cidade, para apresentar uma circular que encaminhou à Comissão Central,

Constituída a mesa por Maximino das Neves, Alfredo Soares e Pereira de Sousa, este expôs em breves palavras o fim da reunião.

Francisco da Silva, falou em nome do pessoal menor do Liceu, afirmando a sua solidariedade. Em seguida usou da palavra Alfredo Soares, que se alonga em considerações várias, demonstrando a razão das necessidades do funcionalismo. Críticas asperamente os governantes tornando-os os principais responsáveis pela situação angustiosa que o país atravessa.

Faz o paralelo dos ordenados actuais e transactos e demonstra como equiparativamente elos não podem fazer face aos encargos da situação presente. Termina criticando em termos violentos o comodismo de muitos funcionários que não compareceram.

Abílio Nobre disserta com notável clareza sobre a situação económica de antes e após a guerra, criticando a obra dos actuais governantes e dos diversos oligarcas económicos.

Por fim resolveu-se nomear uma comissão de vigilância para estar em contacto com a Comissão Central e enviar telegramas ao presidente do ministério e ministro das finanças.

A reunião foi regularmente concorrida.

### EM GUIMARÃES

#### São apoiadas as reclamações formuladas pela comissão central

GUIMARÃES, 10.—Reuniu ontem, pelas 20 horas, o funcionalismo público deste concelho para ser apresentada uma circular dirigida à Comissão Central dos Funcionários e Assalariados do Estado, sobre as reclamações apresentadas ao Governo de ordem económica e moral. Presidente José Roriz, da Administração do Concelho, secretariado por Ferreira da Cruz, da Repartição de finanças, e António Vieira de Andrade, da tesouraria da Fazenda Pública.

Foi discutido o assunto da lei 1044, de que se pede o cumprimento e as diversas reclamações, falando Sebastião Costa, do ministério da agricultura, e outros nessa ordem de ideias, ficando em sessão permanente até à consecução do fim que se tem em vista.

Deliberou-se na remessa de telegramas ao chefe governo e ministro das finanças, pedindo o deferimento das re-

clamações formuladas pela Comissão Central, e à Sede Central da Associação de Classe dos Empregados do Estado, saudando-a e apoiando-a naspetos apresentados ao ministro de quem deviam ir hoje receber resposta.

Resolveu-se ir até onde fossem os seus camaradas de Lisboa, participando do triunfo ou infoturio.

Foi nomeada uma comissão para tratar do expediente recebido e reunir novamente, logo que as circunstâncias o exigiam, depois do termo a reunião no meio do maior entusiasmo.

Consta-nos que em Fafe, Braga, Famalicão e outros concelhos do distrito também reuniram para o mesmo fim, sendo expedidos telegramas ao governo. Do que se passar informaremos.

### EM BRAGA

#### Os funcionários públicos desta cidade secundam os seus colegas da capital

BRAGA, 10.—Na sede da sua delegacia, à Rua da Sé, reuniram os funcionários públicos desta cidade para secundar as «demarches» dos seus colegas de Lisboa, nas reclamações pendentes ao ministro das finanças.

A sessão presidiu o dr. sr. Moura, representando o pessoal da Biblioteca Pública, sendo secretariado pelo sr. José Oliveira, do professorado geral, e Inocêncio de Sá, do Pessoal Menor do Liceu.

Expostos pelo presidente os fins daquela convocação, falaram diversos oradores, que se referiram às mínimas condições em que actualmente estão passando os assalariados do Estado, poiso que o custo de tudo quanto é necessário a existência tem atingido preços fabulosos. Foi resolvido ficar em sessão permanente e enviar ao ministro das finanças o seguinte telegrama:

**U. S. O.**

#### Comissão Pró-barateamento da Vida

Reuniu ontem a Comissão pró-barateamento da vida, que tomou posse tendo-se ocupado largamente da carência da vida, não só no que respeita aos gêneros de primeira necessidade, mas ainda, da criação da cédula pessoal obrigatória e inquilinato, tendo sobre este assunto recebido uma comissão de inquilinos, que pretendem a solidariedade desta União, para a realização dum conício, resolvendo-se atender.

Mais se resolveram assuntos de carácter reservado, ficando esta comissão de relâmpo ainda esta semana, afim de apreciar um parecer sobre todos estes assuntos, que constituem a carência da vida, o qual deverá ser depois apresentado a todos os corpos de funcionários, manifestando o diretor da Manutenção Militar, numa entrevista publicada ontem pelo jornal *A Pátria* o opinião de que «a Manutenção Militar é instituição que melhor pode dirigir os serviços de abastecimento do país, e sua necessidade é de grande importância».

Declarou o sr. Camilo, encarregado gerente ter dia 10. comissão de melhoramentos que dava os 2% de, foram em seguida procurá-lo, do que resultou esse senhor retirar o aumento, dizendo que quem quisesse ficar que licasse o que não quisesse que saísse.

São essas duas criaturas chamadas Jorge Marques um e o outro parece que Rafael Espanhol, escolhedor de rochas.

E' bom que a classe corriceira fixe bem estes dois nomes e o respectivo industrial.

O pessoal está na disposição de não retomar o trabalho, sem que sejam concedidos os 20% e a saída destes dois indivíduos. Pelo camaráda Edmundo Ferreira foi apresentada a seguinte proposta:

«Propomos para que, se até terça-feira não receber uma resposta definitiva sobre se nos dão os 20%, pago desde esta semana, que desde esse dia seja declarada a greve nas casas que não dão, com novas reclamações.»

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

#### Corticeiros de S. Tiago de Cacém

S. TIAGO DO CACÉM—C.—Resinram, no dia 7, os operários das fábricas Felisberto Pico e Bernardo Guerreiro, que resolvem por unanimidade reclamar dos industriais 60% sobre os actuais salários ou 40% se pagos os serviços até aqui prestados gratuitamente. Foi marcado os industriais um prazo de vinte e quatro horas para responderem às reclamações.

Foi dada participação das reclamações à Secção de Sines.

Que nenhum camarada apareça para trabalhar nesta terra a fim de não prender a marcha dos trabalhos.

Os operários conservam-se em sessão permanente.

#### Rendimentos dos operários

Depois de devidamente pensado no banco do hospital de São José, pelo sr. dr. Medeiros d'Almeida, deu entrada na sala de observações o servente de pedreiro, João da Costa, de 43 anos, residente na Avenida Visconde Valmor, 42, que na obra onde trabalha na mesma rua, foi atingido por um coche de cal que se despenhou da altura do 4.º andar fracturando-lhe o crânio.

A Federação das Cooperativas reuniu-se com o ministro do interior não o conseguindo, para tratar do caso do governador civil de Aveiro que não permite que va para ali trabalhar pessoal de forca, como também não permitem as reuniões dos sindicatos, pretendendo constantemente os indivíduos que o seu imediato deferimento.

Os empregados menores do Estado continuaram em sessão permanente até saírem do resultado das suas reclamações. — C.

#### Contra a cédula pessoal

O proletariado continua a exteriorizar o seu protesto

Continua o operariado a exteriorizar o seu energético protesto contra o decreto-coleira que desejam impor à população portuguesa. As notícias que seguem mostram bem quanto repugna a tal coleira, a quem tantas cangas já suporta.

#### Rurais da Aldeia de S. Bento

ALDEIA NOVA DE S. BENTO, 12.—Os rurais reunidos em sessão magna protestam contra o encerramento das Associações rurais de Odemira e Alpiarça bem como contra o daquele concelho.

No respeitante à cédula pessoal, re-solveram estar prontos a acompanhar a organização operária até onde for preciso. — E.

#### Operariado de Beja

BEJA, 9.—As classes trabalhadoras de Beja, reunidas em sessão magna, repudiaram a cédula pessoal obrigatória. — Alberto Lucas.

#### Trabalhadores de Tires Arredores

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória, reuniram-se em sessão magna na Associação da Construção Civil de Tires e Arredores, os operários desta localidade que indignadamente se insurgiram contra o decreto burla. Nesta sessão fez-se representar a Federação da Construção Civil por dois delegados que com base argumentativa, demonstraram os inconvenientes que tal decreto acarreta para as classes trabalhadoras, principalmente na parte moral, que bastante de vexatório tem para os mesmos, que de tal se prezam. Além dos delegados da Federação, mais camaradas desta localidade se pronunciaram, energicamente, contra a infâmia, que representa a dita cédula.

Foi uma bela sessão que se realizou quer pela forte concorrência de trabalhadores que quer pelas belas afirmações de principios que nela se fizeram. Con-

vém notar que nestas reuniões compare-

cem sempre os representantes das classes

trabalhadoras de Lisboa.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se em sessão magna os operários de Tires e Arredores.

Para protestar contra o decreto 7783 que cria a cédula pessoal obrigatória,

reuniram-se

# A BATALHA no Porto

**Na Câmara do Pórtico faz-se um verdadeiro comício contra os outubristas — O presidente da República é censurado: «devia morrer com a Constituição na mão» — A guarda republicana é a causadora da ditadura — Devemos não obedecer...**

**PORTO, 11.—C.** — Causou, como é natural, que o verdadeiro comício contra os outubristas que se efectuou, anteontem, no Senado Municipal desta cidade.

A sessão do referido Senado, que devendo principiar às nove, começou certo das onze, mercê do comodismo dos ilustres representantes dos interesses dos municípios portugueses, ocupou-se, por assim dizer, sómente da política, que presentemente vergasta o sítio do país.

O que deu margem ao debate político, ao ataque desesperado ao governo actual, foi a publicação do decreto que suspende a lei *ad valorem*, contra o qual protestam as câmaras do norte. Reconheceu-se no Senado, a cuja sessão assistimos, que o imposto *ad valorem* é obsoleto, injusto, imoral e, sobretudo, um retrô dos tempos do feudalismo, onde havia o arcaico imposto de portagem dos senhores, que outra coisa não significa o denominado imposto *ad valorem*. Mais como fôr aprovado no parlamento, entenderam os senadores que só devia revogar e não um governo inconstitucional, tanto mais que as câmaras, tendo criado compromissos à sombra desse imposto *ad valorem* obsoleto, injusto e dos tempos feudais, vêm-se forçadas a não satisfazer os seus compromissos por não possuir outras fontes de receita...

Assim, foi declarado o governo em ditadura, contra a qual se lhe fez um ataque cerrado e se aconselhou a resistir, não cumprindo as suas leis e deliberações. Foi relembrado um pouco de história das lutas constitucionais em Portugal e em França, para se concorrer que o presidente da República devia antes preferir morrer com a Constituição na mão a transigir. Embora a pessoa do sr. presidente da República seja indiscutível, segundo a lei basilar do regime, ele foi muito discutida no Senado, sendo censurado o seu procedimento em consentir uma ditadura, quando s. ex. fôr o chefe da união sagrada durante a guerra, que combate pelas democracias.

Mostrou-se como que um certo arrependimento das câmaras iriam pedir para que o chefe do Estado não abandonasse o seu alto cargo, porquanto, em face da manifestação do povo português representado pelos seus mais diretos e ilâmios representantes, devia considerar essa força e resistir energicamente em defesa da Constituição.

Criticou-se os altos poderes do Estado e os diretores dos partidos por concordarem na ditadura, que não só ataca as regularidades dos municípios, mas mesmo estes também dum modo mais directo. Afirmando-se, com frases bonitas, que os regimes e as liberdades não se apoiam nas baionetas da força armada e estigmatizou-se a ação da guarda republicana, «paga com o suor do nosso rosto», disseram, que é quem faz e sustenta a ditadura, cogind o presidente da República à prática de actos inconstitucionais. E as forças vivas, que reclamaram a anulação do imposto *ad valorem*, chamou-se-lhes *fôrças ricas*, com quem diz que exploradoras, sugadoras das energias de todo o povo português.

O Sindicato Único Metalúrgico do Porto, reunido para tratar dos seus interesses, repele a cédula pessoal obrigatória.

Em assembleia geral, reuniram, no Sindicato Único Metalúrgico, os operários da secção profissional do ferro, para completarem a sua representação ao Conselho Técnico e de Melhoramentos para o ano de 1922. Esta reunião foi presidida pelo camaraador João Crispim, secretariando José Gonçalves Soito e José Inácio Martins. O secretário geral, Santos Viseu, justificou os motivos que levaram os corpos gerentes do Sindicato a dividir, pela sede central e 2.ª secção, a nomeação dos delegados das especialidades de ferro ao C. T. e de M. Estando centralizados na 2.ª secção os operários da grande indústria de ferro, mais facilmente nela poderiam ser escolhidos os delegados dessa grande indústria e que reunissem os colectivos técnicos desejados. Analisando, detalhava-

## N.º 13 Documentos aprovados no congresso constitutivo da INTERNACIONAL SINDICAL VERMELHA, efectuado em Moscova, de 3 a 19 de Julho de 1921 (Continuação)

pelo menos, um terço das organizações aderentes à International Sindical Vermelha.

Todas as organizações sindicais que aceitem o programa da I. S. R. e que executem as suas directivas têm o direito de representação no congresso. Esta representação é organizada nas condições seguintes:

Cada federação nacional tendo pelo menos 10.000 membros tem um voto consultivo. As federações nacionais de 10 a 25 mil membros, enviam um delegado com voto deliberativo; de 25 a 100 mil membros, 2 delegados com voto deliberativo; de 100 a 250 mil membros, 4 delegados; de 250 a 500 mil, 6 delegados; e por cada 500 mil membros acima desse número juntam-se um delegado com voto deliberativo.

As Federações internacionais revolucionárias de ofício ou indústria tem direito no Congresso a dois votos deliberativos. As minorias organizadas por país tem direito a uma representação semelhante; todas as organizações dum país que entre na International Sindical Vermelha formam uma só delegação dentro da qual os votos são repartidos proporcionalmente ao número de membros das organizações representadas. As minorias organizadas em facções tem direito de representação nos Congressos mas só quando as organizações centrais dos seis países não entrem na International Sindical Vermelha.

VII. — A unidade de ação e a unidade de organização

As minorias inter-sindicais dos centros nacionais pertencentes à International Sindical Vermelha e as organizações isoladas, entrando nesta, são obrigadas a agir de comum acordo em todos os seus actos. No caso em que a Central Sindical (C. G. T.) entra na International Vermelha, nenhuma outra organização separada do mesmo país pode aderir à mesma International Sindical Vermelha. As organizações revolucionárias simpatizantes com a International Sindical Vermelha devem obviamente fazer parte da Central Sindical do seu país.

VIII. — Os recursos da International Sindical Vermelha

Os recursos da International Sindical Vermelha compõem-se de cotizações regulares pagas pelas organizações aderentes e por contribuições especiais. As cotizações são fixadas da forma seguinte:

1% para as organizações cuja caixa central recebe metade ou mais da metade das cotizações gerais;

2% para os menos para as organizações que recebem de 1/4 a 1/2 das cotizações;

3% para as organizações que recebem de 1/4 a 1/6;

5% para as organizações que recebem menos de 1/10 das cotizações.

Até à formação dum fundo, as federações do país onde a International Sindical Vermelha tem a sua sede fornecem os recursos necessários.

XI. — Os laços com a International Comunista

Para estabelecer laços sólidos entre a International Sindical Vermelha e a III Internacional Comunista o Conselho Central:

1) envia ao comité executivo da III Internacional três representantes com voto deliberativo.

2) organiza sessões comuns com o Comité Executivo da III Internacional para a discussão das questões mais importantes do movimento operário internacional e para a organização de ações comuns.

3) quando as circunstâncias exigirem lança proclamações de acordo com a International Comunista.

XII. — Os laços com a International das Cooperativas revolucionárias

No interesse da coordenação das ações e da informação mútua, o Conselho Central da International Sindical Vermelha envia um dos seus representantes com voto consultivo ao órgão executivo da International das Cooperativas revolucionárias, quando este estiver definitivamente formado.

XIII. — Irradiação

As organizações componentes da International Sindical Vermelha que se não conformarem com as decisões dos Congressos e não tomarem em atenção as decisões do Executivo podem ser excluídas pelo Conselho Central. As excluídas, antes de efectivadas, devem ser decididas por dois terços dos votos, pelo menos. No caso das transgressões terem sido cometidas pelos órgãos dirigentes dumha organização qualquer, o Conselho Central da International Sindical Vermelha deve diri-

# A BATALHA

## Teatros

### Notícias

E' na próxima quarta feira, 21, que o S. Luis, realiza a sua récita anual o estimado camaroteiro do Gimnásio Pereira Botelho, que foi, também, um dos prejudicados com o incêndio daquela casa de espetáculos.

Nessa noite, os muitos amigos e admiradores das brillantes qualidades de carácter que distinguem Pereira Botelho, não deixarão de ir ao S. Luis, abraçá-lo, testemunhar-lhe o muito que, justamente, o estimam e apreciam.

O espetáculo que Companhia Armando de Vasconcelos exibe nessa noite, consta da representação dumas das mais belas peças do seu repertório, das que mais legítimo agrado tem obtido.

As estrelas ontem realizadas no Coliseu dos Recreios constituíram mais um sucesso a juntar aos já alcançados pela magnifica companhia de circo que ali se está exhibindo. O público que enche a vasta sala aplaudiu com entusiasmo os artistas estreantes cujo trabalho admirável e alegre com muito carinho simpática Paul Stephens, mutilado da guerra, que faz verdadeiros prodígios de equilíbrio sobre um arame e obre uma vara.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— A orquestra *China* sai brevemente do teatro Avenida. Quem ainda a aprova, agradece.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

— O espetáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali entraram gratuitamente o dia de São Vicente, dia 13 de Janeiro, e que sempre atraem grande sucesso e na qual se estreia a discípula do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente.

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO nuna só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, ronquidão, e pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos desinfetadores.

2. Elimina as sensações mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por tópico as pessoas que temem de suportar ósculos dardividos porque as defendem de contágios perigosos.

3. São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sons reparadores seguidos;

4. Limpa o pigarro, combate a ronquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6. Desinfecta o cérebro profundo, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que passam muito;

7. Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, permanecendo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em enguir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C. Suc.**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Linhares — Educação e ensino..... 1800 Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)..... 2800 Alfredo Blinot — A alma e o corpo..... 2800 Jean Gruet — A vida do direito..... 2800 Laisant — Iniciação matemática..... 2800 Le Bon — Evolução geral da vida..... 2800

Manuel Ribeiro: Mirbeau: O jardim dos Suplicios..... 1800 Memórias dum triado de quarto..... 2800

Adelino de Pinho — Quem não trabalha não come..... 2800

António Lima — O contrato do trabalho..... 2800

Afonso Schmidt — Evangelho dos Livres..... 2800

Basilio Teles — Estudo dos povos..... 2800

Briand — A greve geral..... 2800

Campos Lima — O movimento operário em Portugal..... 2800

Carlos Rates — A ditadura do proletariado..... 2800

Camilo de Moura — A militância e a civilização..... 2800

Cesar dos Santos — A questão operária e o sindicalismo..... 2800

Charles Albert — O amor livre..... 2800

Conselho — O conflito social..... 2800

Delfini — Os financeiros, os políticos e a guerra..... 2800

Domela Nogueira — Pátria e Humanidade..... 2800

Doufour — O sindicalismo e a proxima revolução (2 vols.)..... 2800

França e Belgica (2 vols.)..... 2800

H. d'Almada (2 vols.)..... 2800

Noventa e três (1 vol.)..... 2800

O homem quer (3 vols.)..... 2800

O Renascimento (3 vols.)..... 2800

O último dia de um condenado..... 2800

Zola: Alegria de viver (2 vols.)..... 2800

A conquista da Piauãs (2 vols.)..... 2800

A fortuna dos Rougons (2 vols.)..... 2800

O sr. ministro..... 2800

A taberna (5 vols.)..... 2800

Paraiso das Damas (2 vols.)..... 2800

Tereza Raquin..... 2800

Reinach — História das religiões..... 2800

Strauss — A veia e a nova no espírito..... 2800

Curiosidades astronómicas..... 2800

Gorki: Os degenerados..... 1800

Os vagabundos..... 1800

Scènes de famille (teatro)..... 1800

Insom — Os espetros (teatro)..... 1800

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

**Valério, Lopes & C. L.**

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,  
latão, zinco, chumbo e arames diversos.  
Carris, vagoneiros e todos os pertences de material  
Descauvilles.

22, largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 8 a 7

LISBOA

## Serviço de livraria

DE  
**A BATALHA**

ESTAMPA E SEU  
SEGURÓ DE VIDA

## GARANTIA

Companhia de Seguros que tem 68 anos  
de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSE HENRIQUES TOTTA, L. da

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescias em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E  
FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

lançamento

lançamento